

INFORMAFRICATIVO

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira

Projeto Afro - MST: África - Negra - Mãe - Mulher

Núcleo de Ação Educativa Descentralizada - Sul

Supervisora: Adriana Lecker; **Coordenadora Pedagógica:** Sônia Regina F. Oliveira **Diretora:** Maria Odila Gerlin - **Vice Diretores:** Márcio Antônio Gatti e Gisey C. Figueiredo **O. Pedagógica:** Ana Rosa Mobilon **Responsáveis:** Wilson Queiroz - wilsonq10639@gmail.com, Sergio Casimiro - Pretoguês, Daniela S. Caetano - Africanidades. **Colaboradoras:** Rita de Cássia Alexandre - História e Fabricia Martins Gomes - Pretoguês, Maria do Carmo - Artes, Maria Josefina - Artes

9ª Edição - Outubro de 2013 - 1200 exemplares

“Eu jurei a mim mesmo que tenho que dar toda a minha VIDA, toda a minha ENERGIA, toda a minha CORAGEM, toda a minha capacidade que posso como homem [mulher], até o dia em que morrer ao serviço do meu povo na GUINÉ e CABO VERDE [e BRASIL, no MUNDO]. Ao serviço da causa da humanidade para dar minha contribuição na medida do possível, para a vida [...] se tornar melhor no mundo. Este é que é o meu trabalho. Amilcar Cabral — em [Praia \(Cabo Verde\)](#).”



♣ NEGROCIÇÕES

Retomamos esta publicação, em novembro, depois de quase 2 meses de atividades suspensas para avaliação e considerações da Supervisora Adriana Leck, responsável por analisar a proposta e também apontar alguns encaminhamentos possíveis. Para os avanços do desenvolvimento da prática do ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileiras, nas escolas da região sul, (NAED Sul) da cidade de Campinas, em diálogo com a legislação vigente.

Agora com as considerações e aprovação da continuidade do projeto, ficamos ainda mais felizes e comprometidos com este trabalho e a permanente busca pela qualidade do mesmo, bem como diversificação do repertório apresentado. Assumimos mais responsabilidades, tendo em vista que o projeto ganhou uma importante direção e inúmeras contribuições, que aponta para as especificidades do trabalho com os professores, com os alunos, com a comunidade escolar e com a formação dos professores relacionados a temática e vislumbrando um diálogo mais efetivo com a Secretaria Municipal de Educação. Desde já o projeto incorpora e agradece as sugestões apontadas e inicia sua reestruturação, pensando na sua continuidade em 2014.

O que temos por realizar afim de que todos possam compreender as implicações da ausência-presença da temática de História e Cultura Africana no currículo é explicitada pela citação do Amilcar Cabral, e que abre a apresentação deste informáfriativo.

♣ LEGISLANDO

E por falar em legislação, foi recentemente publicada em Diário Oficial da União, DOU nº 168 sexta-feira, 30 de agosto de 2013, Seção 1, Pág. 9), a portaria normativa Nº 21, DE 28 DE AGOSTO DE 2013 , que dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação.

Nesta portaria, consta em seu art. 3º que As instituições federais vinculadas ao Ministério da Educação, secretarias e autarquias terão o prazo de 90 (noventa) dias para propor as medidas necessárias à incorporação dos requisitos definidos na forma desta Portaria.

§ 1º A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) coordenará a organização das propostas em articulação com as secretarias e autarquias vinculadas ao Ministério da Educação.

§ 2º Poderão ser convidados para a formulação das propostas representantes de órgãos e entidades públicas e privadas, bem como especialistas sobre a temática étnico-racial.

Trata assim de mais ação na busca por efetivar uma prática educativa e formativa de todos os profissionais da educação. Neste sentido mais objetiva e vislumbrando o cumprimento das ações em tempo demarcado, para que haja efetivamente a implementação da lei 10639.03.

♣ PARCERIAS.

Trabalhar com a temática proposta neste projeto, necessita de uma busca permanente por parceria e diálogos efetivos que nos façam perceber cada uma das ações que propomos, suas limitações e alcance. Assim sendo tivemos neste processo a colaboração da professora Mônica que assim escreveu sobre esta publicação.

Caros professores, este é para começarmos um diálogo sobre o trabalho desenvolvido com o projeto, considero estas as minhas primeiras reflexões, que gostaria de colaborar neste processo de efetivação de uma prática pedagógica.

O informÁFRICAtivo é um informativo desenvolvido na EMEF/EJA Oziel Alves Pereira, tendo como seus organizadores os docentes: Wilson Queiroz, Sergio Casimiro e Daniela Caetano. O informÁFRICAtivo, que é de caráter militante, trabalha com conteúdo etnicorracial, tendo como público alvo os alunos e professores da referida escola.

Amparado na Lei Federal 10.639/2003 – que determina o ensino nas escolas da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena – o material é composto por quatro páginas em formato A4, sua diagramação é em branco e preto, justamente por ser um informativo de caráter militante. Seu conteúdo é formado por textos que abordam questões voltadas para o preconceito linguístico, dia a dia da comunidade, além do conteúdo etnicorracial propriamente dito.

Diante do desafio de trabalhar a educação em uma sociedade plural, diversa e desigual, podemos notar no informÁFRICAtivo, que as vozes que outrora eram silenciadas, apagadas, agora tem a possibilidade de expressar seus anseios, aspirações e desejos. Não só pelas vozes dos professores, mais por seus próprios escritos, que também compõem as edições do informativo.

De uma forma polifônica, todas as vozes se fazem presentes, reverberando pela escola em diversas materialidades, em diferentes gêneros, como em cartazes, fábulas, pinturas, etc. Assim, a leitura do informativo ganha força, e a história do continente Africano é compartilhada, e onde há informação não há espaço para a ignorância, mal de todo preconceito! Mônica Menezes Santos

♣ **QUILOMBO EDUCACIONAL**

Foi realizada no mês de setembro de 2013, a III Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial, em São Paulo, na qual o professor Wilson Queiroz e o projeto, esteve representando o município de Campinas. Tivemos a oportunidade de dialogar com diversos representantes e militantes da questão étnico-racial no Brasil e disponibilizamos alguns exemplares dos informafricanos e apresentamos um pouco da proposta deste projeto, ao mesmo tempo pedimos á todos os que tiveram acesso ao material que mandassem um recado para os alunos do Oziel a respeito da importância do trabalho. Neste sentido o professor Hélio Santos, denominou a nossa ação de QUILOMBO EDUCACIONAL, fato este que já estamos na perspectiva de lançar este nome para o ano de 2014. Também tivemos palavras fortalecedora da pesquisadora Edna Roland, Elisa Lucas Rodrigues e da primeira Ministra da Igualdade Racial Matilde Ribeiro, dentre outros.

♣ **LIBERDADE! LIBERDADE!**

“Não estudei para enriquecer e deixar de ser doméstica. Estudei porque sou faminta de conhecimento. O conhecimento liberta.”

“Se alguém falar do trabalho doméstico no Brasil e não falar da Destes, 343 anos foram de trabalhos escravos e 48 anos de trabalho por comida, sem direito algum. E por fim, 77 anos de luta por direito e respeito à vida, conquistados com a PEC 478, PEC das domésticas.” Claudemir de Souza, Doméstica e filósofa ganhadora do prêmio “Mulheres negras contam a sua história” em mesa de Diálogo sobre Racismo Institucional realizado na UNICAMP, no dia 24.10.2013 na Faculdade de Educação.

♣ **AGENDE-SE**

23.11- Relatos de Vivências com Pedagogias Étnicas – APEOESP – Campinas

20.11 **Marcha Zumbi do Palmares – Estação Cultura**

14.11 – Sou África em Todos os Sentidos – Fazenda Roseira

12.11 - Debate História da África – Desafios, Compromissos e Perspectivas

08.11 – Mostra Cultural – EMEF Oziel Alves Pereira

04.11 – III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial